

VOTAR NULO PELA CANDIDATURA AUSENTE

A candidatura ausente não nasce de pretensões pessoais ou de grupos. Sejam eles políticos, acadêmicos, de afinidade, de amigos ou familiares. Nasce de movimentos. Movimentos que antes de mais nada são construídos coletivamente e sem subordinação a calendários eleitorais.

A candidatura ausente toma posições claras sobre as questões em debate na universidade, tendo como regra, subordinar seu posicionamento público enquanto candidato aos espaços de deliberação coletiva dos movimentos.

A candidatura ausente não é “uma caixinha de surpresas” que se vale de palavras escolhidas meticulosamente para ocultar posicionamentos quando fala, tampouco “escuta” para fazer como se fosse sua posição aquilo que mais agrada ao senso comum de qualquer natureza (da população, acadêmico, de esquerda, de direita).

A candidatura ausente serve de estimulador para a criação de instrumentos de participação política das maiorias (congressos universitários periódicos, referendos e plebiscitos regulares) para definir o que fazer diante de temas espinhosos, há muito não resolvidos ou mal resolvidos tais como: segurança nos *campi*, fundações de apoio, relação com empresas privadas, financiamento de projetos, terceirização, forma de controle de frequência e jornada de trabalhadores,

empreendedorismo, formas de gestão do restaurante universitário, dentre outros.

A candidatura ausente não toma, no presente, nenhuma medida que sacrifique, no futuro, os objetivos maiores do movimento que a fez nascer. Sabe que todo e qualquer avanço pode ser revertido se não resultar de ações e processos bem fundamentados na subjetividade de quem a apoia.

A candidatura ausente é a negação de todas as candidaturas presentes. Apenas poderá existir se estudantes estiverem organizados a partir de suas salas de aula e proletários (técnicos e professores) a partir de seus locais de trabalho. Esta auto-organização sempre deve se manter radicalmente independente de gestões e de qualquer instituição.

Ganhe quem ganhar, nosso caminho está traçado. Será o da luta consciente pelas necessidades presentes e futuras de estudantes e trabalhadores. Sem ilusões, otimismo nem pessimismos, votemos nulo e sigamos na luta.

Florianópolis, novembro de 2015.

Assinam os coletivos:

CONSTRUÇÃO CLASSISTA E COMBATIVA

RESISTÊNCIA AUTÔNOMA